

3º Passo

A partir da próxima página, inicie a estruturação do seu trabalho, seguindo o modelo de formatação e/ou as especificações de formatação do template com comentários.

Após formatar o seu texto, não apague esta página

A educação musical socioinclusiva no Terceiro Setor: Estudo de caso da Organização da Sociedade civil de Interesse Público (OSCIP), o Instituto Reciclando Sons.

Socio-Inclusive Musical Education in the Third Sector: Case Study of the Organization of Civil Society of Public Interest (OSCIP), the Recycling Sounds Institute.

Rejane Pacheco de Carvalho
Universidade de Brasília
pacheco.rejane@gmail.com

Modalidade: Comunicação

Resumo: O presente trabalho busca demonstrar a experiência de educação musical socioinclusiva no terceiro setor, a partir do ponto de vista da Organização da Sociedade civil de Interesse Público, o Instituto Reciclando Sons. O objetivo desse artigo é relatar a voz de uma gestora de um programa socioeducativo de educação musical inclusiva no terceiro setor na perspectiva do diálogo com os outros sociais e com a organização como um fenômeno socioeducacional. A metodologia qualitativa será um delineamento do estudo de caso de uma organização, o trabalho dialoga com os pressupostos teóricos da Etnometodologia. Os resultados apresentados são uma interlocução entre os fatores, humanos, sociais e os fatores de formação na estruturação de um programa de educação musical.

Palavras-chave: Terceiro Setor. Educação musical sócio inclusiva. Organização da Sociedade civil de Interesse Público

Abstract: The present work seeks to demonstrate the experience of socioinclusive musical education in the third sector, from the point of view of the Organization of Civil Society of Public Interest, the Recycling Sounds Institute. The objective of this article is to report the voice of a manager of a socioeducational program of inclusive musical education in the third sector in the perspective of the dialogue with the other social ones and with the organization as a socioeducational phenomenon. The qualitative methodology will be a delineation of the case study of an organization, the work dialogues with the theoretical presuppositions of Ethnomethodology. The results presented are an interlocution between the factors, human, social and the training factors in the structuring of a musical education program.

Key words: Third sector. Inclusive music education. Organization of Civil Society of Public Interest

A história do Instituto Reciclando Sons se confunde com a história das pessoas que criaram o projeto. Em paralelo, duas histórias são construídas: a formação de uma instituição de educação musical socioinclusiva no terceiro setor e a formação de sua gestora social, por isso, a descrição da formação histórica da instituição acaba sendo um diálogo entre os fatos e o relato da gestora que fundou a instituição. A construção de uma instituição de educação musical sócio inclusiva no terceiro setor, dentro da região socialmente vulnerável, exige diversas habilidades dos seus gestores: estrutura psicológica para encarar o improvável e deter estabilidade diante do caos; visão abrangente e coragem de arriscar; resiliência ante as crises internas e externas; criatividade em suas estratégias e ostentar muita fé em suas ações e nas ações dos pares para conquistá-los como replicadores do sistema em constante formação; resistência para não se desumanizar diante das burocracias impostas pelo órgão públicos que regulamentam suas ações afim de alcançar os objetivos e conquistas e, por fim, é necessário, acima de tudo, ter muita convicção naquilo que tange a sua missão.

Para dar continuidade a existência e atuação de uma instituição de educação musical sócio inclusiva no terceiro setor, é preciso vencer as barreiras do amadorismo, conhecer ferramentas administrativas diversas, saber formar e motivar uma equipe de trabalho, ter muita consciência do valor da sua ferramenta de atuação a fim de convencer outros a apoiar, ter uma busca informacional atualizada sobre as conjunturas políticas, econômicas, sociais nacionais e internacionais que a contornam, ter um boa oratória, saber dialogar com as diferentes lideranças que representam o seu setor de atuação, conhecer ferramentas de comunicação social, aprender a interpretar editais dos mais diversos tipos e escrever projetos, saber o papel de cada órgão governamental antes as burocracias e políticas sociais, se informar sobre os detalhes técnicos material das necessidades que a instituição possui, ostentar a malícia moral de se livrar de situações que sejam eticamente comprometedoras e se posicionar socialmente com representatividade política do setor no qual decidiu atuar.

O trabalho de uma gestora social torna-se muitas vezes solitário e, em razão disso, a busca para que a pesquisa acadêmica possa oferecer nova possibilidade dialógica por meio de procedimentos metodológicos e do trabalho colaborativo em grupos de pesquisa. A motivação pessoal sobre educação musical sócio inclusiva no terceiro setor decorre do

envolvimento com um programa socioeducacional musical em relatar respectivas experiências na fundação e desenvolvimento da Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), o Instituto Reciclando Sons. Cuida-se, portanto, de uma diligência reflexiva em entender e reconhecer a voz dentro da história de evolução da instituição e, conjuntamente, interpretar a subjetividade de percepções, ações e dos pares que fizeram parte desta história, tudo a partir dos dados e dos relatos de experiência apresentados neste trabalho. A reflexibilidade desta intenção acorda com Josso (2007):

Abordar o conhecimento de si mesmo pelo viés das transformações do ser – sujeito vivente e conhecente no tempo de uma vida, através das atividades, dos contextos de vida, dos encontros, acontecimentos de sua vida pessoal e social e das situações que ele considera formadoras e muitas vezes fundadoras, é conceber a construção da identidade, ponta do iceberg da existencialidade, como um conjunto complexo de componentes. De um lado, como uma trajetória que é feita da colocação em tensão entre heranças sucessivas e novas construções e, de outro lado, feita igualmente do posicionamento em relação dialética da aquisição de conhecimentos, de saber-fazer, de saber-pensar, de saber-ser em relação com o outro, de estratégias, de valores e de comportamentos, com os novos conhecimentos, novas competências, novo saber-fazer, novos comportamentos, novos valores que são visados através do percurso educativo escolhido. (JOSSE, 2007, p. 420)

A justificativa pessoal encontra-se com a justificativa social no momento em que uma pesquisadora parte de sua experiência “insider” para dar sentido à sua investigação, a partir de suas vivências pessoais na construção histórica de uma missão dentro do terceiro setor. A descrição e análise dos dados empíricos da pesquisa apresentada objetivam demonstrar a importância do fazer em prol da inclusão social através da música.

[...]a experiência é cada vez mais rara por excesso de opinião. O sujeito moderno é um sujeito informado que, além disso, opina. É alguém que tem uma opinião supostamente pessoal e supostamente própria e, às vezes, supostamente crítica sobre tudo o que se passa, sobre tudo aquilo de que tem informação. Para nós, a opinião, como a informação, converteu-se em um imperativo. Em nossa arrogância, passamos a vida opinando sobre qualquer coisa sobre que nos sentimos informados. E se alguém não tem opinião, se não tem uma posição própria sobre o que se passa, se não tem um julgamento preparado sobre qualquer coisa que se lhe apresenta, sente-se em falso, como se lhe faltasse algo essencial. E pensa que tem de ter uma opinião. Depois da informação, vem a opinião. No entanto, a obsessão pela

opinião também anula nossas possibilidades de experiência, também faz com que nada nos aconteça. (LA ROSSA, 2002, p.3)

A justificativa científica se expressa no interesse e delimitação pelo tema que partiu das inquietações da pesquisadora que vive em loco os desafios cotidianos, trazendo uma visão de dentro para fora no tanger da sua atuação para a criação de estruturas de educação musical no terceiro setor.

A problematização da pesquisa parte da visão limitada acerca da inclusão social por meio da música no Terceiro Setor que a partir de um olhar externo é vista de forma simplória e sem complexidade. Onde a educação musical, como agente de formação e transformação, promove mudanças completas de paradigmas sociais em regiões vulneráveis, quando oferecida como uma alternativa para inclusão social.

Abordagem cognitiva para os movimentos sociais é construída considerando as relações entre a cultura e a política, entre música e movimentos como um processo de aprendizagem coletiva. Os autores identificam que, dos movimentos sociais emergem atividades de produção de conhecimento e que migram para fora deles. Denominam esse processo como “práxis cognitiva” e afirmam que este conhecimento produzido tem afetado programas de pesquisas científicas e identidades profissionais intelectuais. Esses movimentos têm propiciado contextos de politização do conhecimento e seus efeitos têm sido profundos nas teorias científicas, identidade de disciplinas e mesmo, trajetórias de desenvolvimento tecnológico. (KLEBER MAGALI, 2006, p. 40)

As palavras que buscam responder à problematização da pesquisa derivam das experiências que se transformam em temática, sendo pesquisadora que volta para si mesma escavando histórias, lembranças e fatos que conduziram a trajetória do ser e fazer como educadora. A organização como estudo de caso, a partiu de uma visão subjetiva que busca emblemar a trajetória de ações historicamente constituída de uma instituição que construiu um trabalho pioneiro de educação musical sócio inclusiva na região onde está localizado o maior lixão da América Latina, o lixão da Cidade Estrutural-DF. A reflexão sobre os aspectos quantitativos e qualitativos ocorram por meio de análise dos discursos e na identificação de marcadores descritivos que elucidam o processo de construção de conhecimento no contexto da inclusão social.

A construção de uma instituição socioeducacional no Terceiro Setor

Ampliação e o fortalecimento do terceiro setor nas regiões vulneráveis brasileiras, manifestam uma busca em direção a criação de oportunidades, oportunidades essas de acesso a espaços para o desenvolvimento de habilidades humanas criativas e produtivas que valorizem conjuntamente a convivência saudável entre os participantes, tão importante para o desenvolvimento de uma identidade cultural e para a conquista da autonomia social. Kleber Magali (2206) ressalta que este conceito foca a atenção nas idéias e práticas provenientes dos movimentos sociais, enquanto locus de produção de conhecimento e suas implicações na construção da identidade coletiva e individual dos atores sociais.

Não menos importante, é uma busca por espaço de educação e reflexões transversais sobre valores e soluções locais para os problemas diários vividos.

As instituições públicas e privadas e os movimentos sociais estão sendo dinamizados por demandas multiculturais que resultam de articulações que configuram um novo desenho social caracterizado pela redefinição de novos papéis e espaços de ação, produzindo-se superposições, contradições e convergências. Nesse contexto, a cultura se constitui como uma espécie de “ordem normativa” interagindo com as dimensões de ordem simbólica e estratégica. (KLEBER MAGALI ,2006, p. 22).

Nisto os contextos educacionais musicais têm se modificado ao longo dos tempos, frutos de demandas sociais históricas de quebra de paradigmas restritivos, unilaterais e preconceituosos que afastam socialmente a identidade local das comunidades atendidas. Nessa mesma perspectiva Santos (2006) afirma que:

Independente da forma ou contexto no qual acontece a educação musical, ela deverá sempre servir como elemento de expressão sociocultural, reafirmando e valorizando as características fundamentais do fenômeno musical presente nos múltiplos contextos existentes na sociedade, aproximando-se assim da realidade cultural e musical de cada grupo ou indivíduo inserido nos diferentes âmbitos culturais. (SANTOS, 2006a, PG. 29).

Onde os movimentos sociais criam uma nova identidade de valor social a partir do fortalecimento dos princípios de atuação coletiva, cujos modelos de mérito de artistas individuais previamente estabelecidos são problematizados com base nos valores de grupo

que visem uma educação e produção musical coletiva. Surge então uma nova perspectiva de práticas sociais que se fortalece mais na qualidade da comunicação e articulação com a sociedade do que nos méritos artísticos individuais.

[...] Nessa perspectiva, a música pode incorporar o senso de comunidade e experiências que ultrapassam as paredes das identidades individuais, tornando-se elemento essencial tanto estruturante como estruturador da sociedade contemporânea. Essas narrativas podem ser frágeis e transitórias, mas quando conectadas com os movimentos sociais, podem ter efeitos duradouro nos indivíduos e na sociedade. (KLEBER MAGALI ,2006, PG. 45)

Essa identidade de valor recebe uma atenção diferenciada da sociedade da comunicação e do conhecimento (jornais impressos e televisivos, mídias sociais, revistas jornalísticas e acadêmicas, artigos e teses de pesquisadores), fato esse que favorece a criação de oportunidades de divulgação e de criação de campanhas arrecadatórias. Essas campanhas arrecadatórias potencializam os processos de atuação das instituições de viés social que atuam no Terceiro setor e ainda colaboram com a divulgação de suas ações, contudo, mesmo assim, aludido setor parece ainda distante das políticas públicas de investimento socio educacional musical voltadas para a promoção dos direitos, dos deveres e da participação cidadã em amplo espectro, ficando ainda essa responsabilidade para os gestores responsáveis pelas instituições.

O trabalho de muitas Organizações Não Governamentais (ONGs) teve por intenção inicial o “fazer por amor” ou por necessidade dentro de uma perspectiva da prática experimental do conhecimento. Contraditoriamente a aplicação do conhecimento prático num contexto de falta de estruturas formais e de recursos para atuação possibilita o protagonismo de ações inspirado na construção contínua de um conhecimento libertador e criativo, tornando-se esse diferencial positivo desse tipo de atuação, muitas vezes servindo de inspiração para atuações formais tanto no âmbito da execução, quanto no âmbito da gestão.

É pertinente destacar que as ações dos movimentos sociais do Terceiro Setor, produzem em locus o conhecimento, o que implica na construção de uma identidade coletiva dos atores sociais envolvidos, os quais são responsáveis não só pela retransmissão do conhecimento adquirido, mas também pela estruturação desse visando a sua permanência e durabilidade.

Essa é uma importante concepção para definirmos a educação musical contemporânea, considerando que esse termo abrange um conjunto de processos, situações e estratégias de transmissão de conhecimentos; estabelecidos pelas variadas maneiras de ensinar, aprender, valorar, representar e significar música; que ganham forma a partir das dimensões culturais e das definições de cada sociedade. (QUEIROZ ,2017, p. 181)

Refletindo sobre a importância da educação musical inclusiva no Terceiro Setor, a pesquisadora manifesta concordância com Swanick (1999) ao relatar que [...] “a experiência estética musical faz parte da motivação para a evolução humana, pois a estética em si torna-se significativa manifestação metafórica e emocional, quer seja individual ou coletiva”. Nisso, considerar-se-á a música um importante instrumento de reflexão, conexão emocional, cognitiva, relacional e cultural, bem como instrumento para o empoderamento do ser, ao ser aceito e reconhecido no seu fazer ou no seu entender.

Já a experiência artística parte de um recorte específico a ser seguido. Sendo essa muitas vezes contornada de interesses excludentes e cruéis nos seus processos de seleção de valores, clichês e pressupostos técnicos, filosóficos e culturais. Por isso, reside aí as grandes dificuldades de as instituições do Terceiro Setor terem suas ações reconhecidas pelo mercado intelectual que dita as normas.

Como uma das formas de lançar olhares sistemáticos sobre esse amplo panorama que constitui a educação musical com área de conhecimento no mundo atual, temos nas duas últimas décadas categorizados esses espaços, visíveis e invisíveis, de transmissão musical, a partir de parâmetros relacionados ao seu grau de institucionalização, ou de não institucionalização, a partir dos diferentes papéis que ocupam na sociedade, considerando, inclusive, às regulamentações estabelecidas politicamente para os contextos definidos na cultura como “locais” de educação. (QUEIROZ, 2017, p. 182)

Em relação à inclusão social deve ser considerada a importância do fazer coletivamente a fim de alcançar objetivos comuns, onde a arte aglomera pessoas em grupos que, muitas vezes, dedicam o seu máximo para alcançar os resultados desejados no qual o “fazer juntos” unifica interesses comuns estéticos, estreitando a convivência humana em prol dos resultados ao criar um senso de coletivismo que, muitas vezes, desafia a fragilidade das relações humanas.

A educação musical inclusiva no Terceiro Setor pode contribuir com a criação de espaços promotores da difusão da capacidade criativa existente nas regiões vulneráveis, além de inspirar novas iniciativas que explorem positivamente o potencial dos moradores locais. A exemplo do ensino técnico instrumental que oportuniza a formação de instrumentistas para grupos musicais, a criação de oportunidades de experiência em produção musical que possibilita a replicação dessas experiências em seus núcleos sociais contribuindo, assim, para a formação de novos grupos musicais e o fomento sociocultural na promoção de apresentações musicais dentro e fora das regiões atendidas com acessibilidade gratuita.

Essas ações, quando oferecidas às comunidades socialmente vulneráveis, poderão garantir o acesso à educação musical como instrumento de inclusão social, convivência saudável e fortalecimento de vínculos afetivos entre a instituição e as comunidades envolvidas.

O Local de Implementação

O Local de implementação – LI, iniciou suas atividades em 2001 no DF, onde está localizado o maior lixão da América Latina. As primeiras ocupações na Cidade Estrutural-DF, na época uma favela ainda sem nome, começaram em 1960, logo após a inauguração de Brasília. Foi ocupada inicialmente por imigrantes que buscavam no lixo uma fonte de renda, os quais se estabeleceram em torno do chamado Lixão da Estrutural com moradias precárias como as tendas de lonas que abrigavam numerosas famílias sem quaisquer condições de saneamento básico. Essa situação teve como cerne de sua formação dois fatores que desestruturaram a nossa sociedade: a péssima distribuição de renda e a falta de políticas públicas eficazes que gerassem emprego nas regiões menos favorecidas do Brasil.

Para conquistar o direito à moradia, os pioneiros “deram a vida” pela fixação da Cidade Estrutural-DF. Foram necessárias muitas manifestações populares com enfrentamentos com a polícia local, que tentava conter a ocupação com uso de cavalaria e armas de fogo, onde famílias inteiras, incluindo crianças, se posicionavam como “escudos humanos” defronte às suas moradias para tentarem garantir a sua permanência nas habitações, erigidas por meio de considerável sacrifício. Só após muitas dessas manifestações, inclusive com barricadas de pneus queimados, os moradores começaram a receber as

primeiras escrituras de seus lotes em 2013, ao passo que, até 2018, nem todos os moradores foram contemplados com referidos documentos de propriedade.

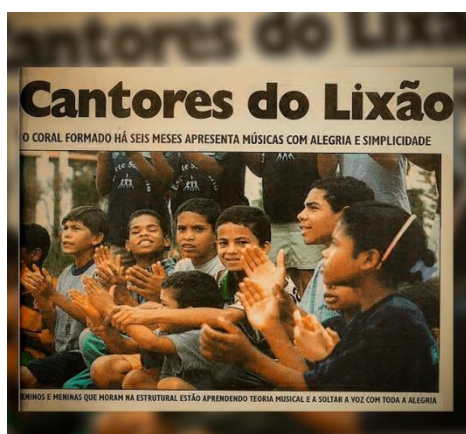
Até 2017 a cidade continua se expandindo ao redor do Lixão. Cada conquista territorial e urbana foi fruto da luta dos fundadores desta comunidade, ora concebida como invasão de catadores. Segundo os dados da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios – CODEPLAN 2015, a população urbana estimada do SCIA-Estrutural/DF é de 39.015 habitantes. No ano de 2013, era de 35.094. A última Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAP-2015/2016), realizada na Cidade Estrutural, revelou que a população aumentou mais do que a média geral do Distrito Federal.

O Instituto Reciclando Sons

O Instituto Reciclando Sons é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – OSCIP, criada em 2001, sob orientação da Lei nº 9.790/99. Estabelecidas sob os preceitos da difusão cultural e educacional, as atividades inerentes atendem também aos aspectos da promoção do desenvolvimento econômico sustentável, do voluntariado, da cidadania, de tecnologia alternativa e inovadora, bem como da assistência social.

O trabalho iniciou-se com musicalização infantil voltada para a formação de um coral de vinte e duas crianças ao lado do maior lixão a céu aberto da América Latina, o lixão da Cidade Estrutural-DF, sendo esses filhos de catadores de materiais recicláveis que trocaram o tempo ocioso ou o trabalho irregular para participarem de um projeto de educação musical, situação essa que inspirou o nome da instituição e, tempos depois, se tornou no “consolidado Instituto Reciclando Sons”.

FIGURA 1 – Primeira turma de alunos



Fonte: Correio Brasiliense

O foco de atuação socioeducacional da instituição é de inclusão social produtiva e replicabilidade da sua Tecnologia Social (TS) com o objetivo de expandir o trabalho sócio educacional em comunidades consideradas em situação de vulnerabilidade social até que elas possam se emancipar e tornarem-se replicadoras desta TS em outras comunidades na mesma situação econômica e social.

Em 2013 o Instituto Reciclando Sons recebeu o Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social (TS) em primeiro lugar na categoria juventude, sendo certificado como tecnologia social segundo critérios de inovação, interação com a comunidade, poder de transformação social e potencial de replicabilidade. O Instituto Reciclando Sons compõe hoje o Banco de Tecnologia Social (BTS) da Fundação Banco do Brasil (FBB), que é uma base de dados com ações inovadoras replicáveis, desenvolvidas na interação com a comunidade e que representem efetivas soluções de transformação social.

Em conformidade com Rodrigo Fonseca e Milena Serafim (2008), a Tecnologia Social conquistou espaço na América Latina ao criticar a neutralidade da ciência e o determinismo da tecnologia, onde nem ciência e nem a tecnologia são neutras, pois carregam os valores e interesses predominantes no ambiente no qual foram desenvolvidas. O diferencial da Tecnologia Social é a participação do público alvo em seu desenvolvimento e, por meio dessa participação, os interesses e valores dos envolvidos poderão ser evidenciados inclusive nos processos de atuação e escolhas envolvidas na concepção dessa tecnologia.

O trabalho de educação musical foi inaugurado no ano de 2001 com a musicalização infantil decorrente da formação de um coral infantil. As crianças tinham muitos problemas de convivência manifestados em excesso de timidez ou em comportamentos agressivos. Já em outras situações, crianças apresentavam comportamentos de autoproteção externados na não aceitação da “opinião de outros”, na resistência em querer aprender algo novo atemorizadas pelas eventuais críticas. Por isso, as estratégias pedagógicas de atuação tiveram que circundar a aceitação e o zelo consigo e com o outro, trabalhando a respiração, a expressão corporal, a voz, a apreciação musical e a poesia.

O ensino técnico instrumental iniciou-se em 2003 com apenas quatro violinos, mesmo com todas as limitações materiais e pedagógicas. Buscou-se simbolizar para os alunos cenários de muitas conquistas que o trabalho traria, a fim de estimulá-los a tocar um instrumento em princípio tão distante da vivência musical local.

Ao longo de sua evolução o Programa Educacional do IRS centra-se cada vez mais o seu planejamento na contextualização com a vivência cotidiana, dialogando com os problemas e soluções que os alunos apresentam para criação de um ambiente em que esses possam ser alfabetizados e letrados ao mesmo tempo.

Inspirado em SUZUKI (1990) a finalidade educativa do programa é tentar envolver o estudante com a música da mesma forma que ele se envolve com a linguagem verbal e com a sua vivência cotidiana. Tudo isso partindo do princípio de que a capacidade não é inata, que o talento pode ser criado e que a educação musical pode trazer soluções para as vulnerabilidades que os alunos enfrentam diariamente.

A música é aprendida e, de igual modo, contextualizada onde: 1) ouvimos outros a falarem a partir de um ambiente estimulador; 2) tentamos imitar a partir dos referenciais que são apresentados; 3) começamos a pensar através da aculturação e das práticas desenvolvidas e, 4) começamos a replicar.

Até o ano de 2018 o Instituto Reciclando Sons atendeu mais de três mil crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social não só da Cidade Estrutural-DF, mas também em outras regiões vulneráveis do entorno com a finalidade de ser um espaço que assegure a oportunidade de convivência saudável, contribuir para a formação e participação cidadã, desenvolver o protagonismo social dos indivíduos e fortalecer a

autonomia dos alunos assistidos. Onde semestralmente 150 pessoas são atendidas nos três projetos aplicados dentro do seu programa educacional.

A sede e trabalho do Instituto Reciclando Sons na Cidade Estrutural-DF contribuem para formação de uma nova visão sobre a cidade, ainda bastante estigmatizada como marginalizada e carente. A formação de jovens músicos e o intercâmbio de alunos amplia a difusão da capacidade criativa existente na região, além de abrir portas para novas iniciativas que explorem positivamente o potencial dos moradores locais e de regiões periféricas do Distrito Federal, tanto quanto do entorno.

Considerações finais

A educação musical, aliada a boas práticas pedagógicas integradas em um processo interdisciplinar, podem contribuir com a redução de barreiras sociais e para a inclusão de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A ambição desse tipo de atuação parte da visão de que é preciso formar para a transformação do agora e não do futuro, no sentido de se implementar novos paradigmas, atitudes, conhecimentos e uma diferente forma de organização social que garanta a sustentabilidade da vida.

Por consequência, é necessário promover a inclusão social por meio da educação musical e, de igual modo, atuar como multiplicador das melhores práticas junto à população brasileira socioeconomicamente desfavorecida, onde as crianças, os adolescentes e os jovens estão ávidos por oportunidades de avançarem na compreensão da sua existência e dos processos da vida.

Nisso, a centralidade da educação musical inclusiva praticada no terceiro setor parte em conceber através da música uma oportunidade para a infância, adolescência e juventude. Oportunidade para a construção da autonomia, da identidade e da aprendizagem de forma prazerosa, que se acelera e abre múltiplas perspectivas e descobertas, para desenvolver nem que seja uma só faculdade, mesmo que no momento a julgemos a mais importante para a sua futura profissão ou para o lugar que ela terá na vida. Onde a dialogicidade nos apresenta um espaço de mediação estratégica para o enfrentamento das vulnerabilidades e demandas sociais do público atendido e dos desafios pedagógicos que os educadores enfrentam.

Referências

KLEBER, Magali. *A Prática de Educação Musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro*, Programa de Pós-Graduação em Música, Univeridade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Instituto de Artes, REVISTA DA ABEM | Londrina | v.19 | n.26 | 37-46 | jul.dez 2011

LA ROSSA *NOTAS SOBRE A EXPERIÊNCIA E O SABER DE EXPERIÊNCIA*, Revista Brasileira de Educação 27, recebido em novembro de 2001, aprovado em janeiro de 2002.

QUEIROZ. *Educação musical é cultura nuances para interpretar e (re)pensar a práxis educativo-musical no século XXI*. UNIRIO, n. 18, p.163-191, maio, 2017.

SANTOS, Marco Antonio Carvalho. *Educação musical na escola e nos projetos comunitários e sociais*. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 12, 31-34, mar. 2005.